**COMUNICAÇÃO: A CHAVE PARA SAIR DO COMODISMO**

**OBSERVADO NO LIVRO A HORA DA ESTRELA DE**

**CLARICE LISPECTOR**

**Resumo**

Esse artigo faz uma análise sobre as críticas de Clarice Lispector na sua obra A Hora da Estrela, onde os personagens representam uma sociedade cômoda e egoísta, o que prejudica a protagonista que também permanece em uma zona de conforto. O Objetivo é incentivar as pessoas a saírem do comodismo observados nessa obra, usando como base a comunicação e a teoria do agendamento para enfatizar o tema entre a população. Foram estudados os significados de comodismo na psicologia e na sociologia. Sobre a comunicação, segundo Martino (2017), significa tornar comum um assunto pertinente e, de acordo com a Teoria do Agendamento, a massa da população tende a procurar informações na mídia e o assunto repetidamente apresentado influenciará a sua opinião. É preciso que o comunicólogo estimule a empatia e o relacionamento humano como tema em meio as peças publicitárias, para que o hábitos cômodos diminuem entre as pessoas.

**Palavras-chave:** Comodismo; Clarice Lispector; A Hora da Estrela; Comunicação; Empatia.

**ABSTRACT**

This article analyzes the criticisms of Clarice Lispector in her book “A Hora da Estrela”, where the characters represent a comfortable and selfish society, which harms a protagonist who also remains in a comfort zone. The objective is to encourage people to get out of the comfort observed in this work’s, using communication and the theory of scheduling as a basis to emphasize the subject among the population. The meanings of comfort in psychology and sociology were studied. Regarding communication, according to Martino (2017), a relevant subject becomes common and, according to the Theory of Scheduling, the mass of the population tends to look for information in the media and the subject repeatedly presented due to their opinion. It is necessary that the communicologist stimulates empathy and human relationship as a theme in the midst of public plays, so that comfortable habits decrease among people.

**Keywords:** Convenience; Clarice Lispector; The Hour of the Star; Communication; Empathy.

1. INTRODUÇÃO

Clarice Lispector foi uma autora brasileira renomada para a sua época e a sua obra de maior importância foi “A Hora da Estrela”. Neste livro, a autora criticou uma sociedade cômoda e egoísta e deu voz a quem não tinha, a protagonista, que também era uma personagem cômoda, pela falta de atitudes - da mesma e da sociedade - lhe prejudicou.

O comodismo é um comportamento de alguém que busca a sua própria satisfação acima de tudo, como alguém que aceita as suas situações atuais, por mais severas que sejam, pelo medo de mudança ou pelas experiências negativas que causaram traumas em sua vida.

A falta de informação e o desconhecimento dos direitos humanos contribuem para uma população acomodada e que não reage diante de uma situação difícil, é um reflexo de uma desigualdade social. Em regiões favorecidas, as pessoas possuem maior conhecimento de seus direitos e tendem a cobrar as autoridades para o cumprimento dos mesmo, enquanto que em locais com uma população mais acomodada e que desconhece seus direitos, aceita as ações governamentais sem questionamento, podendo sofrer com os descumprimento dos direitos fundamentais com maior frequência. O comodismo social ainda está presente na população brasileira, visto que há uma vasta desigualdade social.

Esse artigo tem como objetivo incentivar as pessoas a saírem do comodismo, observado na crítica do livro A Hora da Estrela de Clarice Lispector, utilizando a comunicação, pois a mídia possui grande poder de influência, e usando a Teoria do Agendamento, divulgar os direitos dos cidadãos, incentivar a empatia e a volta do relacionamento entre as pessoas, para assim, ampliar seus campos de visão.

1. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**
   1. **Clarice Lispector e a sua crítica social**

Clarice Lispector, jornalista e escritora, foi uma figura notável para a literatura brasileira do século XX, suas obras estão inseridas no pós-modernismo, chamado também como geração de 45, período onde as prosas evidenciaram os traços, características e personalidades dos personagens e a obra de maior destaque da autora foi A Hora da Estrela, seu último livro antes do seu falecimento em 1977.

Neste romance, explora-se o aprofundamento psicológico dos personagens, a fim de mostrar ao leitor uma realidade de indivíduos presentes na sociedade brasileira, como a própria autora descreve como “estado de emergência e de calamidade pública”, aquela parte da população que não aprenderam a reagir e continuam a viver passivamente, sem expressar o mínimo de resposta aos males que lhes afetam, o que pode ser observado no comportamento da Macabéa, a protagonista, com “[...] aspectos da alienação como forma de preservação de si mesma diante da realidade que vive” (ALMEIDA, 2016).

Clarice Lispector, ao longo de toda a história, escreve sobre as dificuldades que a personagem principal enfrenta, mas ao mesmo tempo, não a apresentando como uma injustiçada da sociedade, mas como uma mulher que sofre igual a outras tantas “Macabéas” que vivem injustiças diárias no convívio social, em uma sociedade excludente, cômoda e egoísta.

* 1. **Comodismo**

Segundo o dicionário, o comodismo é definido como um comportamento de alguém que busca a própria comodidade, com a sua satisfação acima das pessoas e situações, em uma atitude egoísta; também pode ser caracterizado como aquele que “[...] evita assumir responsabilidades ou de quem se afasta de dificuldades” (DICIO, 2020), aceitando algo ou situações facilmente, sem oposição ou revolta. Ou seja, é a busca pelo caminho mais fácil e confortável, mesmo que prejudique os outros, para evitar mudanças e conflitos desagradáveis ou desconhecidos.

Segundo a psicanalista Demolinari (2019), “na psicologia, o termo “conforto” tem a ver com o fato de ser um lugar conhecido, mas não necessariamente agradável. [...] A dificuldade em sair delas deriva da dificuldade em encarar a mudança”. Esse estado de inércia pode ser aplicado em várias situações da vida, como na permanência de casamentos ruins, amizades abusivas e outras situações desagradáveis, e o motivo pela permanência na zona de conforto são a psicologia do medo cultuada na família, o medo do julgamento e pela importância atribuída à opinião alheia (DEMOLINARI, 2019).

As causas mais frequentes na permanência dessa zona de conforto, segundo a psicóloga Rubez (2020) são: a Preguiça (quando o indivíduo sente cansaço, falta de energia, apatia, desinteresse, depressão, ansiedade, culpa, desmotivação ou tudo ao mesmo tempo), a Soberba (quando não sente necessidade de aprender ou de aprimorar-se, por achar-se pronto, “brilhante” e perfeito), o Medo (quando há receio de enfrentar os próprios medos: medo do desconhecido, dos riscos, das incertezas, do que possa acontecer, de perder controle ou do que os outros possam pensar) e a Miopia (quando não se tem claros os impactos e as consequências de algumas atitudes e comportamentos na vidas, no médio e longo prazos).

Além disso, é possível observar que tanto na obra A Hora da Estrela, quanto na sociedade atual o comodismo está instaurado, fazendo com que a população não reivindique direitos básicos à vida, sendo necessário que o nível de problemas e males chegue a um nível caótico para que um passo para a mudança comece, isso sem uma certeza de melhora.

* + 1. **Comodismo social**

De acordo com o Montes (2013), o comodismo social é uma conduta passiva de aceitar tudo o que o Estado estabelece à sociedade. Segundo ele, por muito tempo a população de centros urbanos se viam a mercê do Estado e sem visão de futuro, o que fez com que a sociedade se acomodasse com a vida presente, permanecendo em uma zona de conforto, meio pelo qual foi achado para se evitar grandes conflitos. Por outro lado, o comodismo social foi e ainda é uma válvula de escape para muitos cidadãos, mesmo que esse não tenha culpa nesse processo.

É possível destacar que a falta de informações e recursos afetam a vida de cada um, observa-se que pessoas mais acomodadas são aquelas que não reconhecem seus direitos básicos e que são garantidos pelo Estado desde seu nascimento, como o direito à liberdade, igualdade e afins, o que leva a uma situação de conformidade com o presente, um exemplo disso pode ser encontrado nas populações com menor poder aquisitivo e com menos estudos, as quais tendem a não reagir com o que o Estado e a Elite impõem. Mesmo que esse posicionamento não os conforme, é algo ruim para esse grupo, mas a falta de conhecimento sobre os seus direitos permite que o Estado seja infrator e não cumpra com deveres que são de necessidade da população e que estão protegidos por lei (MONTES, 2013).

Holmes (2020) jornalista, apresenta dados que afirmam a visão de Montes (2013), sobre a grande diferença de desigualdade social no Brasil, onde as regiões Norte e Nordeste são abordadas como os locais de maior concentração de pobreza, enquanto a região Sul e Sudeste são as de maior poder aquisitivo. Para entender melhor a origem dessa realidade é necessário recorrer a história dessas duas localidades.

O território brasileiro foi habitado por uma vasta diversidade de culturas advindas de várias raças e populações diferentes. Desde a chegada dos europeus, da colônia africana e os imigrantes asiáticos, o Brasil vem se estruturando, mas a situação atual permanece precária, embora se tenha melhorado nos últimos anos. Observa-se que a população brasileira é distribuída de forma heterogênea.

O Sul e o Sudeste foram povoados pelos europeus e asiáticos, povos advindos de terras onde haviam lutas, revoluções e reivindicações dos direitos. O Norte prevaleceu em maioria os nativos indígenas, onde culturalmente se caracterizam por viver a natureza. No Nordeste, os africanos (escravos) povoaram em maior parte, povos submersos a condições sub-humanas, como a guerra civil e colonização. O Centro-Oeste houve uma certa mistura, mais prevaleceram os europeus e a elite. (MONTES, 2013)

Hoje, com o passar dos anos e com os avanços que ocorreram na sociedade, o comodismo social ainda se faz presente no cotidiano dos brasileiros, por mais que muitas pessoas não saibam que são cômodas. Com a chegada da tecnologia e dos meios digitais, a população se vê a mercê desses meios, em alguns casos, expandindo ainda mais a comodidade já presente.

Para que o processo do comodismo comece a ser uma mazela passada na vida dos cidadãos é importante que os afetados por essa situação tenham um autoconhecimento sobre a sua realidade, em comparação ao comodismo social é necessário que a sociedade saiba reivindicar os seus direitos e quais são eles, dessa maneira, a comodidade de uma população começará a ser minimizado, dando voz a luta em busca de seus direitos.

* 1. **Comunicação e a Teoria do Agendamento**

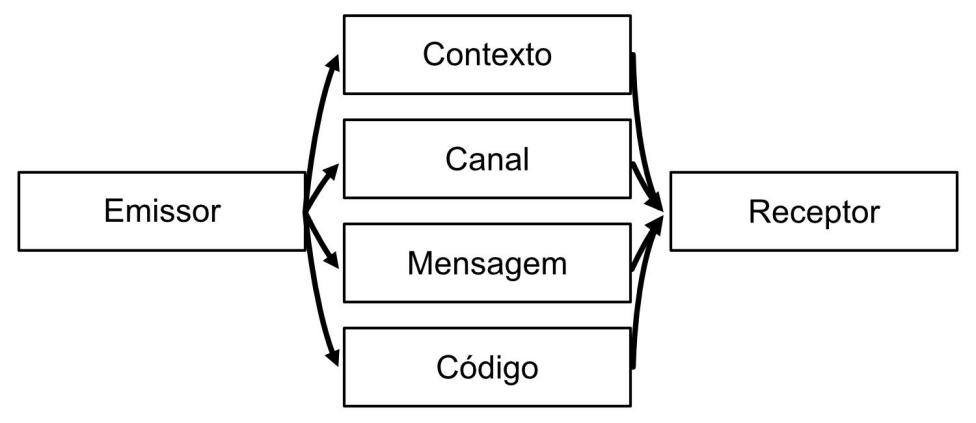
Com a necessidade de se expressar no decorrer da história, a forma de comunicação foi se ampliando, tornando-se cada vez mais complexa e com o avanço da tecnologia, especificamente no período entre as Guerras Mundiais, surgiu o interesse pelo seu estudo, pois as informações e ideias já podia ser repassadas de um indivíduo para uma grande massa de pessoas.

A ideia de “comunicação”, segundo Martino (2017), é ampla, podendo ser desde o estudo de uma conversa entre duas pessoas, uma notícia transmitida de uma emissora de televisão, como o estudo sobre os conteúdos presentes em blogs e redes sociais.

A palavra vem do latim *Communio*, que quer dizer “tornar comum”, é o conceito de transmitir e compartilhar informações tornando-as populares, na medida que se faz uma troca de signos e mensagens (MARTINO, 2017); é uma área multidisciplinar que, estabelecendo um objetivo, estuda as relações sociais e os componentes de comunicação.

Vários estudiosos contribuíram para a teoria da comunicação, entre eles, Jakobson descreve que o modelo básico da comunicação é formado pelos seguintes componentes (Figura 1):

**Figura 1 –** Elementos essenciais para que haja uma comunicação



Fonte: Adaptado de MARTINO (2017)

O Emissor é aquele que transmite a mensagem e o receptor, aquele que recebe e compreende a mensagem. Para que a mensagem chegue ao receptor, é preciso de um intermediário para se propagar (canal), uma estrutura específica formada por signos (código) e entender um determinado tempo e espaço (contexto).

Além disso, outros estudos e teorias foram surgindo para explicar de que maneira se deve transmitir a mensagem para uma massa de população, de forma que esta receba de forma eficiente, causando um resultado esperado em massa, entre eles, e a que será abordado nesse artigo, a Teoria do Agendamento, apresentada por Maxwell McCombs e Donald Shaw, em 1972.

A Teoria do Agendamento defende que os receptores tendem a considerar mais relevantes determinados assuntos que foram apresentados com maior frequencia nos meios de comunicação, agendando quais serão as suas futuras conversas e opiniões (SOUSA, ROCHA, 2014). Segundo McCombs (2009), quando o indivíduo quiser buscar um determinado assunto, procurará na mídia massiva, que por sua vez, com a repetição de um tema nos meios de comunicação, aumentará a sua importância para a população receptora.

A função de agendamento foi definida, então, pela capacidade dos meios de comunicação de massa em dar ênfase a determinado tema e pela possibilidade de os indivíduos incluírem esse tema em sua lista de prioridades após a influência recebida pelo meio de comunicação. (CASTRO, 2014)

Desta forma, a comunicação pode ser usada para trazer discussões que serão relevantes para a população, assim tornando-o um assunto relevante, sendo esses temas, tratando dos malefícios do comodismo e como sair dela.

* 1. **Relacionamento Humano**

Como visto anteriormente, as pessoas tendem a se habituar com as suas situações atuais, por vários motivos, permanecendo na zona de conforto, a não ser que tenha uma força externa ou interna que a incentive a se locomover.

Uma sociedade em busca de comodismo e praticidade tem investido cada vez menos em suas relações, buscam a cura de todas as formas, mas não conseguem perceber que está nos elementos mais improváveis e menos utilizados, a cura está na relação. (SOUZA, KLOCKNER, 2015)

A hipótese para este problema é incentivar a volta do relacionamento entre as pessoas, pois se o indivíduo puder compartilhar sua realidade com alguém que o escute, essa partilha se tornará um estímulo positivo ao seu psicológico, considerando que todos possuem feridas não cicatrizadas, fazendo-o pensar e, consequentemente, estimulá-lo a sair da inércia (SOUZA, KLOCKNER, 2015).

O uso da linguagem e das palavras, para Marshall (2006), possuem um papel fundamental para manter a empatia entre as pessoas e é a comunicação que proporciona esse fato, assim, utilizando a Teoria do Agendamento, o comunicólogo poderá direcionar a opinião pública em refletir mais sobre comodismo e o incentivo ao relacionamento humano e empatia.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a realização deste artigo, foi analisado assuntos envolvendo a psicologia e sociologia, com uma vertente voltada para o comodismo, tendo como base a obra A Hora da Estrela de Clarice Lispector. Esse é um assunto que abre vários leques para diversas discussões.

Os objetivos foram alcançados, tendo em vista que a comunicação pode ser um meio para incentivar as pessoas a saírem desse problema social, por meio da Teoria do Agendamento apresentada por McCombs e Shaw, onde o comunicólogo possui um papel de influência na opinião pública, desenvolvendo um conteúdo que divulgue os direitos fundamentais da população e que estimule a volta do relacionamento entre as pessoa.

Por fim, comodismo é uma mazela que precisa ser discutida, pois ainda é um problema atual, espera-se que este artigo abra portas para outros trabalhos sobre o comportamento humano e suas psiques no ramo da comunicação.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Adriana Antunes de. O não-pensar como espaço da alienação feminina em a hora da estrela de clarice lispector. Raído, v.10, n. 21, p. 130-142, jan./jun. 2016.

CASTRO, Davi de. Agenda-setting: hipótese ou teoria? Análise da trajetória do modelo de Agendamento ancorada nos conceitos de Imre Lakatos. **Intexto**, Porto Alegre, n. 31, p. 129-202, dez. 2014.

DEMOLINARI, Simone. Entendendo o medo da mudança. **Hoje em dia**, Belo Horizonte, 4 de jul. de 2019. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/colunas/simone-demolinari-1.334203/entendendo-o-medo-da-mudan%C3%A7a-1.725286>. Acesso em: 28 abr. 2020.

HOLMES, Luz. Os estados mais ricos e mais pobres do Brasil. **Ripleybelieves**, 2020. Disponível em: <https://pt.ripleybelieves.com/richest-and-poorest-statesof-brazil-2952>. Acesso em: 16 maio 2020.

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

MARSHALL, B. Rosenberg. **Comunicação não-violenta**: Técnicas para aprimorar relacionamento pessoais e profissionais. 3.ed. São Paulo: Editora Agora, 2006. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=2HGf\_-uVBEQC&oi=fnd&pg=PA13&dq=marshall+comunica%C3%A7%C3%A3o&ots=jULzvIswft&sig=qCTgrBzuozlShwe8SEzy0lIRyv8#v=onepage&q=marshall%20comunica%C3%A7%C3%A3o&f=false>. Acesso em: 19 maio 2020.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da comunicação**: ideias, conceitos e métodos. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=hYwwDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=martins+comunica%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjj6faJvsLpAhV8FLkGHSp2BNoQ6AEIOTAC#v=onepage&q=martins%20comunica%C3%A7%C3%A3o&f=false>. Acesso em: 18 maio 2020.

MCCOMBS, Maxwell. **A Teoria da agenda**: a mídia e a opinião pública. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009

MONTES, Dinailson. Comodismo Social. **Socialista da saúde**, 2013. Disponível em: <http://socialistadasaude.blogspot.com/2013/01/comodismo-social.html>. Acesso em: 16 maio 2020.

RUBEZ, Marcia. **Comodismo**. [**Entrevista** concedida ao] Bruno Bueno.

SOUSA, Ana Caroline da Silva Ribeiro; ROCHA, Liana Vidigal. Agenda-Setting e Twitter: um estudo da relação entre teoria e prática. **Sociedade brasileira de estudos interdisciplinares da comunicação – INTERCOM**, São Paulo, p. 261-265. 2014. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/8ba840f439e5d6b8c5eb6ce94faeca68.pdf>. Acesso em: 18 maio 2020.

SOUZA, Michelle da Costa de; KLOCKNER, Francisca. Encontros que curam: um olhar da psicologia humanista para as atitudes de Jesus Cristo. **Revista terra e cultura: cadernos de ensino e pesquisa**, Paraná, v. 31, n. especial, p. 77-86. 2015. Disponível em: <https://www.unifil.br/portal/images/pdf/documentos/revistas/revista-terra-cultura/especial-2015.pdf>. Acesso em: 19 maio 2020.